

ALTA

em

Gourmet Brasília



FRANGO AO MOLHO PARDO,
RECEITA FAVORITA DE **JK**

PÁGINA 8

PERFIL

DEBORAH BRITO

NO TRABALHO, A LIÇÃO DOS PIONEIROS

Filha de uma das famílias que vieram ajudar a construir a nova capital, ela representa a chamada “segunda geração” de Brasília. Formada em Direito, mas inconformada com as diretrizes padrão do segmento, inovou e abriu frente como advogada de soluções.

PÁGINAS 4 e 5

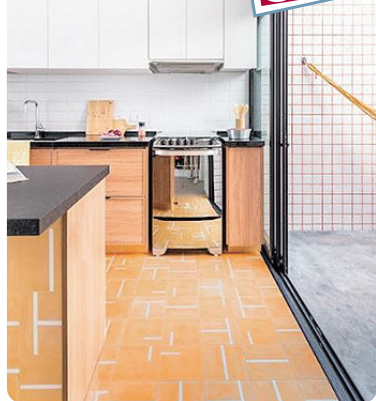


MARLENE
GALEAZZI



PÁGINAS 6 e 7

DECORAÇÃO & CIA



**LADRILHO
HIDRÁULICO**
MUDANDO AMBIENTES

PÁGINAS 2 e 3

DECORAÇÃO & CIA

DO PASSADO AO PRESENTE: ladrilho hidráulico mudando ambientes

NAS PROPOSTAS da Rawi Arquitetura, esse material, que faz parte da história da arquitetura brasileira, compõe piso, bancada e parede

Se existe um revestimento capaz de atravessar gerações sem perder o charme é o ladrilho hidráulico. Presente em casas antigas, edifícios históricos e memórias afetivas, esse material voltou a ocupar lugar de destaque na arquitetura, mas agora em projetos contemporâneos que valorizam personalidade e identidade visual. Fã e conhecedor das características desse revestimento, o arquiteto Raphael Wittmann, à frente da Rawi Arquitetura, conta um pouco da história de como os ladrilhos chegaram ao Brasil e como podemos utilizá-los com criatividade, personalidade e bom gosto.

“O ladrilho hidráulico é um material que reverencia o passado e nos permite criar composições únicas hoje em dia, com um resultado visual muito expressivo que conecta tradição e inovação”, explica.

AFINAL, O QUE É O LADRILHO HIDRÁULICO?

Apesar de estar novamente em evidência nos projetos contemporâneos, o ladrilho hidráulico



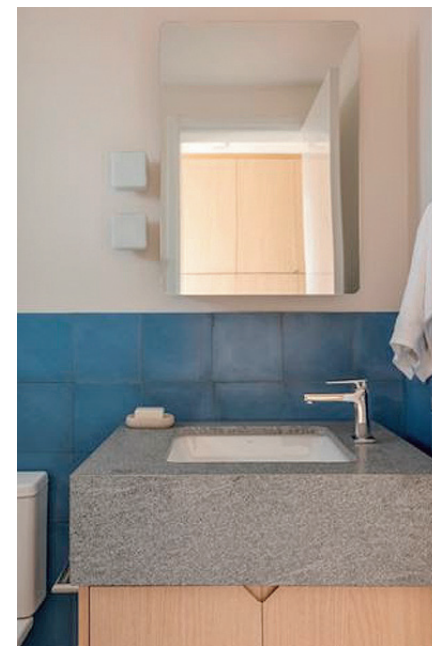
Com atmosfera industrial e toques de concreto aparente, a cozinha deste apartamento recebeu ladrilhos hidráulicos verdes, em contraste à marcenaria num tom amadeirado e verde-clarinho

FOTO: JULIANA DEBKE



FOTO: RAFAEL RENZO

Nesse studio em São Paulo, o arquiteto Raphael Wittmann destacou um revestimento azul marcante combinando com a marcenaria inteligente e destalhes que dão personalidade ao espaço



não é exatamente uma novidade. Criados no sul da Europa, ainda no século 19, esse tipo de revestimento veio de um modelo que dispensava a queima em forno. Pouco tempo depois, os ladrilhos se espalharam por diferen-

tes regiões do continente e chegaram a países tão distantes, como a Rússia. Pouco a pouco, também foi ocupando seu lugar de sucesso no Brasil, especialmente, nas décadas de 1930 e 1940.

“Ele virou uma presença mar-

cante nas casas e edifícios públicos, compondo pisos com padrões geométricos e florais que até hoje fazem parte da memória de muitas famílias”, lembra Raphael.

Mas para o arquiteto, o que o diferencia mesmo dos demais

revestimentos é a característica artesanal, onde se produz unidade por unidade. Isso porque são peças feitas de cimento, quartzo e pó de pedra e pigmentos naturais que moldam a estética única que cada uma carrega.

Brasília Agora
BSB ONLINE

CNPJ: 04.785.801/0001-60

SEU JORNAL

CNPJ: 11.362.418/0001-65

BSB
ONLINE

TÍTULO DEPOSITADO NO INPI

SOB Nº 828213798

JORNAL BRASÍLIA AGORA EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA - ME

REDAÇÃO E DEPTº COMERCIAL

SIG Quadra 3 Bloco B, Entrada 75 - Sala 101 - Brasília-DF

CEP: 71200-432 - Fone: (61) 3344-9063 e 3344-9064.

Parque Gráfico: SIA quadra 3C lote 24, fundos. Fone: 3341-3852

E-mail: bsbagora@gmail.com

Site: www.brasiliaagora.com.br

Diretor: SÍLVIO AFFONSO

+ ARTIGOS E COLUNAS assinados são de inteira responsabilidade de seus autores

Editora Geral: KÁTIA SLEIDE

Editor: RODRIGO LEITÃO

Colunista: MARLENE GALEAZZI

Fontes: AGÊNCIAS BRASIL e BRASÍLIA

CIRCULAÇÃO

BRASÍLIA: Plataforma superior e inferior da Rodoviária do Plano Piloto; Estações do Metrô; GDF e Governo Federal. Tribunais, bancas de revistas, rede de escolas particulares e rede de hospitais e clínicas.

GOIÁS: Goiânia; Anápolis; Luziânia; Cidade Ocidental; Novo Gama; Valparaíso; Santo Antônio do Descoberto; Águas Lindas; Formosa; Planaltina de Goiás. Lista VIP + Restaurantes + Agências de Publicidade.

A cozinha integrada virou a atração da área social ao receber os ladrilhos hidráulicos na cor mostarda, desenhado pelo escritório Rawi Arquitetura, exclusivamente para o projeto. Os revestimentos cobrem o piso e sobem até a bancada



Com materiais simples, mas de grande efeito, este banheiro reformado pela Rawi Arquitetura se destacou com o uso de ladrilhos hidráulicos amarelos no piso



FOTOS: JULIANA DEBKE



FOTOS: ALEXANDRE DISARIO

Neste imóvel, no Edifício Itália, no coração de São Paulo, cozinha e lavabos são monocromáticos, vibrantes e receberam ladrilhos hidráulicos com rejuntas imperceptíveis

BENEFÍCIOS

Com esse histórico, o ladrilho hidráulico segue atual porque reúne características que atendem tanto às necessidades funcionais quanto às expectativas estéticas dos projetos, seja esse clássico, rústico, retrô ou contemporâneo. Para o arquiteto Raphael Wittmann, uma das maiores vantagens é a durabilidade, pois quando mantido corretamente, o material pode permanecer perfeito por décadas e, caso apresente desgaste, ainda pode ser restaurado ao seu aspecto original.

Outro ponto alto está na liberdade criativa e na autenticidade ao poder usufruir dos inúmeros desenhos, da mistura de texturas, cores e, dessa forma, deixar os projetos ainda mais irreverentes e personalizados. “Além de resistente, o ladrilho hidráulico permite criar composições muito autorais, com desenhos que

podem ser discretos ou bastante marcantes, dependendo da proposta do projeto”, destaca.

A versatilidade também merece uma atenção já que o ladrilho hidráulico pode ser utilizado em diferentes ambientes do lar, como salas, quartos, cozinhas e banheiros, áreas externas cobertas, além de diferentes ambientes, como quartos, salas, banheiros e cozinhas.

MELHORES APLICAÇÕES

Dos pisos que lembram antigos tapetes estampados às paredes que se transformam em ponto focal do ambiente, o ladrilho hidráulico encontrou novas formas de aparecer nos projetos atuais. Na cozinha, por exemplo, o ladrilho pode ser aplicado no piso ou subir pelas paredes até a

altura da bancada, criando continuidade visual e destacando a área de preparo.

Já em banheiros, ele aparece tanto no piso quanto em nichos e paredes, contribuindo para uma atmosfera acolhedora e cheia de personalidade. Em halls de entrada e áreas de transição, também funciona muito bem como elemento de destaque, criando uma espécie de ‘tapete’ visual logo na chegada.

Para o arquiteto Raphael Wittmann, o segredo está em entender o papel do ladrilho dentro da composição geral do ambiente. “Temos que aproveitar o que ele tem de melhor, além da beleza, é perfeito para criar contrastes que reforçam a simetria do projeto”, diz.

Outro fator determinante para um resultado harmonioso é a escolha dos materiais que irão dialogar com o ladrilho. O arquiteto ressalta que combinações com madeira costumam trazer aconchego e equilibrar a inten-

sidade visual dos desenhos. Já o concreto aparente e os acabamentos cimentícios reforçam uma estética contemporânea e urbana, enquanto marcenarias em tons neutros ajudam a destacar ainda mais os padrões do revestimento.

CUIDADOS NA INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO

Aqui, o processo começa com o uso de argamassa ACIII branca aplicada com desempenadeira dentada, que garante aderência adequada às peças. A distribuição uniforme da argamassa, principalmente, nas bordas, é fundamental para evitar rachaduras e garantir estabilidade ao revestimento. Por se tratar de um material poroso, a atenção durante a instalação deve ser redobrada,

pois qualquer sujeira ou resíduo pode penetrar na superfície e comprometer o acabamento.

“É essencial manter o cuidado durante todo o processo, evitando manchas e garantindo que as peças permaneçam protegidas até o final da obra”, orienta o profissional.

Após o assentamento, a aplicação de resina protetora é uma etapa importante para preservar o material contra manchas e facilitar a limpeza cotidiana. Em alguns casos, essa proteção pode ser feita antes do rejuntamento, como forma de evitar que resíduos comprometam a superfície. Depois da aplicação do rejunte, recomenda-se aguardar aproximadamente uma semana para que o ladrilho esteja completamente seco antes da aplicação final da resina.

No dia a dia, a manutenção também exige atenção, mas a recomendação é simples: água e sabão neutro costumam ser suficientes, e, em muitos casos, um pano úmido resolve a maior parte das necessidades. O principal erro cometido pelas pessoas é o uso de produtos químicos para a limpeza das peças, o que pode danificá-las, em razão de sua composição., mas também é bom evitar arrastar móveis diretamente sobre o piso e utilizar feltros protetores nos pés de mesas e cadeiras também são cuidados importantes para preservar o revestimento.



PERFIL

DEBORAH BRITO

“ÉTICA É A ESTRUTURA QUE NÃO DESMORONA”

➤ POR MARLENE GALEAZZI

BRASILENSE DA SEGUNDA GERAÇÃO, a que está no ranking do sucesso, ela revela uma rica história de superação e sucesso

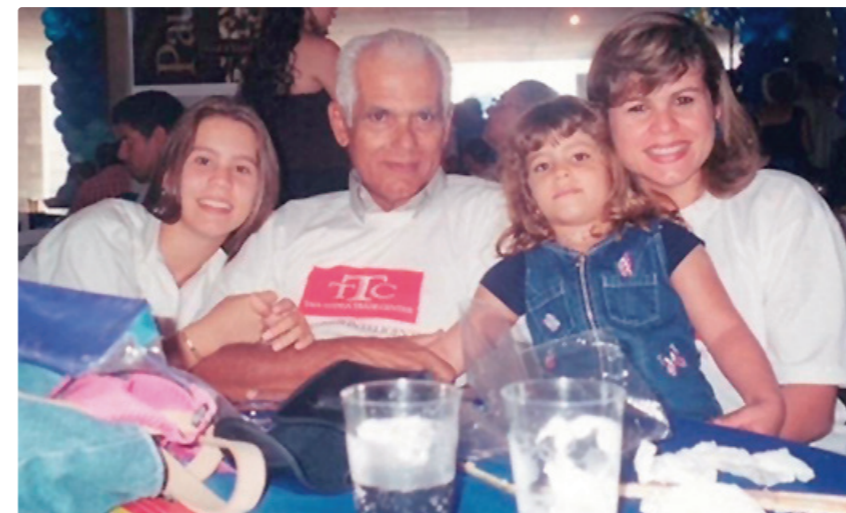
A segunda geração de brasileiros não apenas aguarda com amor e carinho os 66 anos da terra natal, que será celebrado no próximo dia 21, terça-feira, como também comemoram sua própria história. A primeira geração que aqui nasceu, no caso seus pais, ajudou a consolidar a cidade, fazendo parte das primeiras famílias que habitaram o solo que transformou em realidade o velho sonho de implantar no Centro-Oeste a tão desejada nova capital do país.

Depois, coube a eles provar que a visão profética de Dom Bosco, sobre o solo de onde correria leite e mel, também é a terra de brasileiros muito especiais, gente que, trazendo no sangue a garra e determinação dos pioneiros, aprendeu ir à luta, conquistar seus espaços e se destacar nas mais variadas áreas profissionais. E os exemplos são muitos pela cidade, colocando Brasília também como um lugar de gente que faz sucesso.

Da música à área empresarial, da arte ao universo científico, da intelectualidade ao trabalho rústico, da profissão liberal a outras áreas nos mais disputados espaços, a cidade foi se tornando um celeiro de talentos. Contradizendo os menos informados, que alardeiam aos quatro ventos que Brasília apenas gira no centro do universo político, os brasileiros provam que por aqui a vida flui normalmente, igual a qualquer cidade, e que os espaços podem ser ocupados por todos e que o sucesso depende de

cada um. Deborah Brito é um dos exemplos de brasileiro de segunda geração que estão no ranking do sucesso. Advogada, traz uma rica história de superação e sucesso, moldada por suas raízes em Taguatinga. Filha de um pastor evangélico e da advogada Janine Brito, que também é CEO de importante empresa de ferragens, Deborah cresceu em um ambiente onde a liderança feminina era vibrante. Sua mãe gerenciava, ao mesmo tempo, a carreira e a maternidade, inspirando Deborah com sua habilidade de liderar.

Na infância, ela vivia imersa em um ambiente criativo, praticando dança e teatro, o que aguçou sua expressão artística. Mas a influência de sua família não se limitava ao núcleo doméstico. Seu avô, Getúlio Pinheiro de Brito, maranhense que aqui chegou com a incumbência de fundar a principal fornecedora de aço para as obras que estavam sendo construídas, como a Catedral, os ministérios, o Congresso Nacional, aeroporto e tantas outras, teve papel significativo na sua formação, com resiliência e visão empresarial. Os ensinamentos cristãos de seu pai foram importantes para a formação de seu caráter. Os exemplos de sua avó, dona Letinha, que deixou para trás o conforto de tradicional família para enfrentar, ao lado do marido, a vida dura no meio da poeira e da falta de conforto que foram os primeiros anos da capital, foi a grande lição para tudo superar e vencer.



Do álbum da infância. Deborah com o avô Getúlio, a mãe Janine e a irmã Natalia



Os avós pioneiros, Getúlio, já falecido, e Letinha, com Débora e o marido, Rafael Menna



A leitura para estar sempre bem informada



Momento de lazer em família

RESULTADO É A SUA FÓRMULA DO SUCESSO

Como profissional que trabalhou em escritórios renomados, Deborah, aos poucos, descobriu que não queria ser advogada de processos, e, sim, advogada de soluções. E os motivos que a levaram a tal decisão, ela conta: “Nasci profissionalmente em um meio jurídico onde a esperteza valia mais que a verdade, testemunhei práticas duvidosas que me ensinaram que a ética é a única estrutura que não desmorona.

A forma como o mercado agia foi o ponto de partida. Enquanto os outros buscavam o atalho, ela buscava a clareza. E foi aí que Deborah fez a grande descoberta. E seguindo essa nova estrada, a da investigação patrimonial, foi que encontrou o caminho da lógica. Sem medo e com a coragem que herdou dos avós pioneiros, ela se tornou uma das primeiras mulheres de sua geração nascida aqui em Brasília a seguir o rastro do dinheiro, a compreender o comportamento financeiro e a transformar informação em resultado. Para isso, ela não precisou esco-

lher entre a ética e o resultado, mas sim unir os dois. Hoje, ela colhe os frutos de sua jornada acadêmica, marcada por ingresso precoce e notável na faculdade, onde se apaixonou pela disciplina de processo civil, superando desafios e se destacando por sua tenacidade e habilidade analítica. Para alegria e orgulho de suas colegas, seu escritório se tornou uma das referências nacionais sobre tal especialidade.

A FAMÍLIA EM PRIMEIRO LUGAR

Casada há nove anos com o gaúcho Rafael dos Santos Menna, hoteleiro, administrador que trabalha com loteamentos, mãe da pequena Yasmin de 3 anos de idade, Deborah é apaixonada por sua família, com a qual costuma viajar frequentemente, dando preferência a destinos inéditos. “A não ser que tenha uma turma de amigos ou familiares organizando

o roteiro”, ressalta ela. Conhecidora da maioria das capitais do mundo, confessa que se tiver que citar sua preferida, seu coração balança entre Paris e Tóquio.

Vaidosa, gosta de andar bem vestida, sem preferência para grifes, mas para o gosto pessoal. Os cuidados com a saúde e a boa alimentação fazem parte da sua rotina. Encantada com a boa gastronomia, ela aprendeu a lidar muito cedo com as caçarolas. “Comecei aos nove anos de idade assistindo minha avó a preparar seus famosos almoços ou jantares”, lembra ela que, hoje, confessa, sem falsa modéstia, que usa a cozinha como hobby para agradar os paladares mais exigentes. Como qualquer jovem de sua idade, a advogada também gosta de cinema, teatro, bons restaurantes e vez ou outra, os lugares da moda. Mas sempre dando prioridade ao trabalho, ao qual praticamente dedica tempo integral e sem jamais esquecer, como diz ela, “que a ética é o escudo, a inteligência é a força e a estratégia é o caminho”.



Ana Luiza, linda e feliz, apagando as velinhas



MARLENE GALEAZZI

marlenegaleazzi@gmail.com

marlenegaleazzi

A notícia como deve ser dada. Seja qual for o segmento. Sociedade, política, curiosidades e gossip.



O grupo de parentes e amigos que participou da maravilhosa homenagem

COM CARINHO E AFETO

UMA NOITE onde a amizade, o glamour e a boa gastronomia predominaram. Assim foi o encontro na bela residência da ministra do STM, Safira Maria Figueiredo e de seu esposo Stefano Colvero Avini, ao receberem amigos para homenagear a colunista goiana Ana Luiza Pinheiro. Um momento quase mágico que encheu de carinho e gratidão o coração das duas amigas de longa data, a anfitriã e a homenageada. Parentes e amigos se fizeram presentes, iluminando ainda mais o momento que ficará marcado para sempre na memória das boas lembranças.



A colunista Lia Dinorah, Sebastiana Martins Pinheiro e seu filho, o advogado Fabiano Augusto Martins Silveira



O professor e advogado Ivo Giko, ao lado da tia homenageada é da anfitriã Safira



Dr. Moisés Amorim Rêgo e a cardiologista Reyna Pinheiro Calzada



Casal de anfitriões na hora das homenagens



Carmen Lucia Pinheiro, Fabiano Augusto Martins Silveira e Maria de Nazaré Pinheiro



A titular da coluna com a anfitriã



O INSTITUTO OLGA KOS DF, que realiza festival de karatê e taekwondo com foco em inclusão em Brasília, hoje, encerra com sucesso mais um deles. O evento reuniu participantes das oficinas do Instituto, com e sem deficiência, em apresentações das modalidades esportivas com atuação nacional. Palmas para o Instituto, que promove iniciativas nas áreas de esporte, cultura e pesquisa, com foco na inclusão, na redução de desigualdades e na criação de oportunidades reais de desenvolvimento para públicos diversos.



CRISTIANO ZAVAGLIA, massoterapeuta domiciliar, depois de viagem ao Sul do país, volta com o sucesso de sempre às suas atividades.

NO MUNDO DA ARQUITETURA

O PROGRAMA CASAPARK Prime abriu sua agenda 2026 de viagens com roteiro paulista, tendo como ponto alto a abertura da SP-Arte, principal feira de arte da América Latina. Por lá, arquitetos premiados mergulharam em uma curadoria que transitou entre arte, design e arquitetura, em uma experiência que combinou repertório e encontros privilegiados. Da programação, visita à exposição ABERTO 5, na emblemática Casa Bola, ícone da arquitetura brasileira, além de passagem pela Bienal de Arquitetura de São Paulo. A imersão incluiu ainda um percurso guiado pela pesquisadora Danielle Nastari na SP-Arte, ampliando o olhar sobre a produção contemporânea em um ambiente marcado por sofisticação e troca de referências.



Eduardo Longo e Lucas Nascimento com visitantes



Danielle Nastari, Natália Dias, Amanda Saback, Bella Souza, Natalie Tramontini, Fernanda Altenbernd e Luiz Azevedo



O PRESIDENTE DO SINDICATO dos Servidores do Poder Judiciário e do Ministério Público da União no DF, Costa Neto, que na foto aparece com seu assessor, Eduardo Lima, ladeando o empresário Paulo Octávio, participou da sexta edição do "Brasília Summit Lide". O encontro reúne autoridades, especialistas e representantes dos setores produtivo e institucional para debater a eficiência da gestão pública no País.



ISABELA GUERRA, sempre bela, terá um final de semana repleto de abraços, flores e cumprimentos. Ela troca de idade no sábado, com comemoração em família, mas, sem dúvida, o carinho virá de muitas partes do Brasil, onde vivem seus incontáveis amigos. Cumprimentos da coluna, com votos que dos céus venham infinitas bênçãos.



DEPOIS DE DIVERTIDOS dias em Las Vegas, retornaram daquela frenética cidade americana Yuri e Santa Rodrigues, Graci Franco e Paulo Rubens Brandão.

Gourmet Brasília

✉ rodrigofreitasleitao@gmail.com

📷 @rodrigofreitasleitao

AS MELHORES DICAS PARA COMER

RODRIGO LEITÃO



JK GOSTAVA DE FRANGO AO MOLHO PARDO

PRATO É a maior iguaria da culinária mineira e era destaque na mesa do fundador de Brasília

Na próxima terça-feira, dia 21 de abril, Brasília completa 66 anos. Por isso, hoje vou falar de comida do fundador. Frango ao Molho Pardo ou Galinha à Cabidela é a receita que mais apetecia o ex-presidente Juscelino Kubitschek. E olha que galinha, feita de qualquer forma, já era um prato do poder no Brasil desde a chegada da Família Real portuguesa em 1808. Dom João VI chegava a consumir 11 frangos por dia!

Seja ao molho pardo ou à cabidela, a galinha ensopada é um prato típico da minha terra, Minas Gerais, e quando me mudei para Brasília, lá em fevereiro de 1976, descobri que esse clássico da culinária mineira tem tudo a ver com a nossa cidade, pois também era o prato preferido do fundador. A galinha ao molho pardo e muitos dos pratos típicos e regionais brasileiros ou tem origem na África ou em Portugal ou na população indígena. Os pratos caudalosos e com aves são, geralmente, portugueses. Mas muitos sofreram adaptações dos africanos.

O professor e historiador José Newton de Moraes (UFF-RJ e UFMG-BH) escreveu que JK, durante a construção de Brasília, entre 1956-1961, não dispensava uma galinha ao molho pardo com arroz, angu, couve e, todas as vezes que visitava a sua cidade

natal, Diamantina, também encomendava de véspera um empadão feito por dona Angelina Tatu – um delicioso empadão com recheio de macarrão, milho verde, palmito, galinha e linguiça picada. Para a sobremesa, JK preferia a baba de moça. Esse doce tem origem francesa e portuguesa e se assemelha ao Creme Crème brûlée. Hoje, típico da culinária mineira, é feito com gemas de ovos, leite de coco e calda de açúcar fervidos até se tornarem um creme consistente. Na época do Império, era um dos mais tradicionais e requintados doces servidos no Brasil.

GUINÉ

A galinha é do norte da África, da Guiné, onde era cozida no caldo do próprio sangue. Essa é a origem da galinha ao molho pardo. Mas ela tomou conta de Portugal, com receita vinda de Angola, onde o nome é galinha cabidela e é conhecida assim principalmente no Nordeste. O termo cabidela significa miúdos de frango, que eram cozidos no sangue da ave.

XICA DA SILVA

Mas revendo um dos maiores filmes já produzidos aqui no Brasil, ainda na década de 70 do século passado, descobri que a galinha ao molho pardo tem outra forte ligação com Brasília. Além



FAÇA EM CASA

Galinha Cabidela (serve 8 pessoas)

> INGREDIENTES

- 1 galinha (2 kg)
- 1 xícara de sangue da galinha batido com vinagre (1 colher de sopa)
- 1 colher de sopa de vinagre
- 500 ml de água fervendo
- 3 tomates bem vermelhos sem pele e picados
- 1 cebola grande picada
- 500g de batatas cozidas
- 1 pimentão picado
- 1 colher de chá de colorau
- 1 colher de chá de cominho
- Coentro
- Sal a gosto

> MODO DE PREPARO

Limpe bem a galinha e corte em partes, separando asas, pés, coxas, sobrecoxas, peitos, etc. Tempere deixando o pimentão para o final. Refogue tudo. Espere formar um caldo encorpado. Agora acrescente a água fervendo. Cozinhe por 25 minutos. Separe a galinha do caldo e reserve. Acrescente o sangue ao caldo (você pode comprar o saquinho de sangue na feira, não precisa matar a galinha em casa!). Cozinhe o caldo por mais 10 minutos. Volte com a galinha e acrescente as batatas previamente cozidas e o coentro.

de ter sido um dos pratos prediletos do nosso fundador, foi na região de Diamantina, onde ele nasceu, que ela se tornou popular. Em “Xica da Silva”, do diretor Cacá Diegues, com Zezé Mota, Walmor Chagas e José Vilker, num belo recorte da exploração de pedras preciosas, ouro e diamantes no planalto mineiro (que vai de Cordisburgo, terra de Guimarães Rosa, a Diamantina, terra de JK), esse prato é pano de fundo para uma “vingança” da Rainha do Tejuco.

Numa determinada passagem do filme, Xica da Silva prepara

um banquete para o Conde de Valadares, o “governador Valadares” que deu nome à cidade do leste mineiro. Neste banquete, o único prato que não estava “envenenado” com pimenta era a galinha ao molho pardo.

MIÚDOS

Segundo o Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, a galinha ao molho pardo ou cabidela era feita originalmente com miúdos e extremidades da ave (asas e pés), que em Portugal eles chamavam de “cabos”. Mas

DICA DE HARMONIZAÇÃO

Para acompanhar um prato forte como este, eu sugiro um vinho português do Alentejo, à base de Touriga Nacional ou um Pinot Noir da Borgonha. Cabe também um Tempranillo Crianza, espanhol. Para os mais sofisticados, um rosé da Provence ou do Norte do Rhône ou um espumante brut rosé. Para quem gosta de testar os limites de uma experiência sensorial, o Abafado Molecular Rosé do Luiz Pato vai ficar um arraso com a galinha ao molho pardo.



outros estudos apontam a origem do prato para os países árabes, onde o nome cabidela viria de um dos ingredientes da receita, o fígado (que em árabe se diz “kabed”). Como os árabes dominaram a Península Ibérica por 800 anos, eu não estranharia se a origem for mesmo de lá.

Em Portugal, além de galinha, que é a mais utilizada, a cabidela se faz também com outras aves como ganso, marreco, pato, peru. Mas a receita é sempre a mesma, usa-se no molho o sangue da ave, tirado no momento do abate; misturado com um pouco de vinagre, para não coagular. Quando criança, eu vi muito a minha avó Lalina fazendo isso, matando a galinha e tirando o sangue pelo pescoço, lá em Tocantins, na Zona da Mata de Minas Gerais, onde nasci.